



FOLHA DOMINICAL

Domingo IV da Páscoa

Primeira Leitura (Atos 4, 8-12)

Naqueles dias, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: «Chefes do povo e anciãos, já que hoje somos interrogados sobre um benefício feito a um enfermo e o modo como ele foi curado, ficai sabendo todos vós e todo o povo de Israel: É em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, que vós crucificastes e Deus ressuscitou dos mortos, é por Ele que este homem se encontra perfeitamente curado na vossa presença. Jesus é a pedra que vós, os construtores, desprezastes e que veio a tornar-se pedra angular. E em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome, dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos».

Estas palavras fazem parte da resposta de Pedro à pergunta feita pelo Sinédrio após a cura do paralítico (Atos 3,1-10): "Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?" (Atos 4,7). Colocando o destino dos discípulos em paralelo com o de Jesus, Lucas descreve como Pedro e João foram presos e levados para comparecer diante dos chefes do povo e dos anciãos. Estes procuram neutralizar a liderança religiosa perante o povo, cuja reação temem (Atos 4,17.22). Com um tom formal e um estilo apologético, Pedro responde enfatizando a força atuante do Ressuscitado. O Seu poder foi comprovado nesta curar. Este é o primeiro confronto dos apóstolos com as autoridades de Jerusalém e representa o início de uma crise que atingirá o seu ápice no apedrejamento de Estêvão (Atos 7,57) e na dispersão da comunidade (Atos 8,1). A coragem, a integridade e a franqueza na fala mostradas aqui por Pedro num contexto ameaçador são características da pregação dos apóstolos, algo que, por outro lado, o texto indica que vem do Espírito (Atos 4,8). A resposta a esta leitura, o Salmo 117, é um cântico de ação de graças que, partindo da desgraça vivida pelo orante, proclama a ajuda mostrada por Deus e testemunhada perante a comunidade.

Segunda Leitura (1 Jo 3, 1-2)

Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus. E somo-lo de fato. Se o mundo não nos conhece, é porque não O conheceu a Ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, na altura em que se manifestar, seremos

semelhantes a Deus, porque O veremos como Ele é.

O texto pertence a um bloco da Primeira Carta de João centrado no convite para vivermos como filhos de Deus (2,28-4,6). Parte da afirmação de que Deus é justo e, portanto, quem nasceu de Deus vive na justiça. O texto começa a explicar o alcance desta afirmação. A existência dos filhos de Deus nasce do Seu amor e gera confiança. Nesta filiação está fundamentada a esperança cristã. Ser filho de Deus é pura graça e apenas a partir dessa constatação é possível a existência de fé. A filiação divina é uma realidade atual vivida pela experiência do Espírito. O motivo pelo qual o mundo não a reconhece está relacionado com o facto de não conhecer a Deus. Com o termo "mundo", o autor não se refere a tudo o que está além da comunidade, como se fosse oposto a ela e desprezível, mas sim à realidade que rejeita a Cristo e a Deus. À luz deste Evangelho, refere-se àqueles que permanecem no âmbito das relações injustas. No entanto, a participação na filiação divina não é uma posse definitiva; espera algo do futuro. Os crentes estão destinados à identificação com Cristo através da sua visão, ou seja, através do reconhecimento pleno da Sua divindade. A plenitude da manifestação do Filho trará consigo a manifestação dos filhos de Deus. Eles verão como Ele é e reconhecerão que foram criados semelhantes a Ele.

Evangelho (Jo 10, 11-18)

Naquele tempo, disse Jesus: «Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor, nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebata e dispersa. O mercenário não se preocupa com as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-Me, do mesmo modo que o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai; Eu dou a vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil e preciso de as reunir; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor. Por isso o Pai Me ama: porque dou a minha vida, para poder retomá-la. Ninguém Ma tira, sou Eu que a dou espontaneamente. Tenho o poder de a dar e de a retomar: foi este o mandamento que recebi de meu Pai».

O cerne das palavras do Evangelho desta semana é a identidade de Jesus desenvolvida através da imagem do bom pastor. Esta é interpretada a partir de uma perspetiva eclesiológica (a relação com as ovelhas) e discipular (ouvir a Sua voz, conhecê-Lo e segui-Lo). Ao contrário do pastor assalariado, o bom pastor não tem uma relação fraca com suas ovelhas nem coloca a sua segurança acima da delas, mas está disposto a arriscar-se para salvá-las. A imagem é tirada do contexto rural da época e também tem ressonâncias no Antigo Testamento, onde é usada para descrever a relação de Deus com o Seu povo. Como bom pastor, Deus conduz, reúne, alimenta e cuida dos membros mais fracos (Ezequiel 34). Aqui, estas funções são atribuídas a Jesus, mas o seu simbolismo é utilizado com uma diferença: já não é o povo de Israel, mas sim as ovelhas que lhe pertencem e que Ele escolheu, que constituem Seu rebanho. O horizonte é universalista e a pertença ao grupo é desvinculada da posse de privilégios religiosos ou étnicos. Por sua vez, a relação de

conhecimento mútuo entre Jesus e os Seus tem raízes naquela que Ele mesmo tem com o Pai. A experiência da incondicionalidade do Seu amor é modelo do amor que Ele professa aos Seus discípulos, que chega ao ponto de dar a vida por eles. É precisamente a Sua crucificação livremente aceite e a Sua exaltação que fazem de Jesus o bom pastor por excelência.

Deus nas letras humanas

Vimos o mundo aceso nos seus olhos,
E por os ter olhado nós ficámos
Penetrados de força e de destino.

Ele deu carne àquilo que sonhámos,
E a nossa vida abriu-se, iluminada
Pelas imagens de oiro que ele vira.

Veio dizer-nos qual a nossa raça,
Anunciou-nos a pátria nunca vista,
E a sua perfeição era o sinal
De que as coisas sonhadas existiam.

Vimo-lo voltar das multidões
Com o olhar azulado de visões
Como se tivesse ido sempre só.

Tinha a face orientada para a luz,
Intacto caminhava entre os horrores,
Interior à alma como um conto.

Sophia de Mello Breyner

Avisos Paroquiais | 21 a 28 de abril

21 | IV Domingo de Páscoa - Domingo do Bom Pastor (ofertório para as Vocações)

22 | Outras leituras | 21:30

23 | Reunião do Conselho Económico | 21:30

24 | Recoleção com o Evangelho | Espinho | 21:30

27 | Dia da casa comum: Recolha de papel para reciclar. O dinheiro angariado reverte para a sustentação das nossas escolas na Guiné. 10:00 - 12:00

Oração de Taizé | 21:30 | Capela de Santa Maria Maior

28 | V Domingo da Páscoa

Primeira Comunhão | 16:00 | Igreja Matriz

Estão abertas as inscrições para a celebração do **jubileu matrimonial** com a Diocese | 26 de Maio

Encontros de preparação:

1º encontro - 03/05/2024 | 21:30 | Centro Pastoral

2º encontro - 17/05/2024 | 21:30 | Centro Pastoral

Caminhada Solidária para a família | 4 de maio | 16:00

Inscrição: Bens alimentares para a nossa cantina social (Azeite, Enlatados e Leite) Percurso: Estúdio Lift (rua 8 com 64) até à Capela de São João de Paramos

Estão abertas as inscrições para a bênção das grávidas, no dia 5 de Maio, na Eucaristia | 11:00